

119

**INTEGRAÇÃO REGIONAL: ECONOMIAS DE FRONTEIRA NA REGIÃO PLATINA.** *Carlos Nicolini, Susana Bleil de Souza.* IFCH. Departamento de História.

A pesquisa reúne dados esparsos para construir uma primeira síntese visando identificar a importância e o significado da presença brasileira na fronteira uruguaia na metade do séc XIX e a preocupação das elites intelectuais e políticas uruguaias com a integração dessa fronteira ao seu espaço nacional. Integrar a fronteira norte do país à economia nacional, polarizada por Montevidéu, implicava em modernizar o Estado e o setor produtivo em seus segmentos mais tradicionais. Durante o período da bolsa foram compilados dados a partir dos Censos Nacionais e Departamentais do “Anuario Estadístico” do Uruguai. Os dados foram trabalhados em software, permitindo que se criem diversas séries estatísticas, para posterior análise, de acordo com o andamento do projeto. Até então foram gerados: tabulação de dados estatísticos do Uruguai regionalizados por departamento (unidade administrativa uruguaia), anualmente, de 1884 a 1930, quanto ao número de proprietários e capital; redução de dados em gráficos X-T (evolução das séries temporais); redução de dados em gráficos tipo “pizza”, a partir do primeiro recenseamento rural uruguaio completo de 1908 (dados referentes a números de proprietários, empregados, capital, benfeitorias, nacionalidades, número de cabeças de gado, insumos, etc.). Procedeu-se, depois, a digitalização e tratamento de imagens, bem como a vetorização de mapas com vistas ao uso no banco de dados. Foi iniciada, também, a projeção básica do banco de dados, com um organograma de funcionamento, definição da interface, métodos de alimentação, etc... Pelas séries temporais, pode-se verificar os resultados das medidas político-econômicas na região da fronteira; o crescimento da presença uruguaia e os momentos históricos onde se inverteu a relação entre uruguaio, brasileiros e demais estrangeiros. Pode-se ainda mapear, várias séries relacionais do Uruguai como um todo (nacionalidade-capital-população), proporcionando mapas-gráficos de excelente legibilidade. Pelos dados do censo rural uruguaio completo, pode-se traçar um panorama mais acurado da situação e se fazer mais inferências; funciona como um “zoom” nesta fase crítica de mudanças. As séries, pelas sua variedade, permitem que se verifique, por exemplo, que se os brasileiros já estavam em pequena desvantagem numérica, ainda possuíam maior extensão territorial que os vizinhos uruguaio.